

11- Previsões do futuro

Cadu: Agora eu quero voltar aqui porque eu tinha apresentado antes, que é a questão das profecias, a questão do você reconhecer que em alguns momentos você vai dar a mão lá pra alguém e a pessoa vai prever o seu futuro. Então, como eu sempre falo, dentro da CIMT a gente nunca vai ignorar uma coisa que existe, a gente vai buscar uma explicação, que é uma verdade maior, que reconcilia todas as coisas que existem. Então é possível alguém prever um futuro? Isso é uma grande interrogação e eu tenho certeza que para muitas pessoas que tentam compreender que nós criamos 100% da nossa realidade, seja isso uma coisa perceptível por você ou não, quando a gente olha uma informação que está falando de futuro a gente começa a colocar isso em cheque. E talvez você nem note isso porque você está ouvindo o Cadu e a Mandi dizerem que a gente cria a nossa realidade aí você escuta o outro falar que alguém fez uma previsão do futuro. Essas coisas parecem que não casam. Mas quando você...

Mandi: Parece bem paradoxo.

Cadu: Parece um paradoxo, né? E de fato são, né? Mas só que eles se reconciliam. Assim como todos os outros. O que que a gente tem que entender? Dentro do ponto do momento, que é o momento em que nós estamos, existem possibilidades para cima e possibilidades para baixo. Sempre vai ser assim. E quando você acessa as possibilidades maiores que você tem nesse momento você abre novas frequências para cima. Mesma coisa acontece pra baixo. Então eu consigo chegar à conclusão de que, em determinado momento, algumas coisas não tem como fugir de um determinada probabilidade, a estatística mostra isso pra gente. Então vamos supor que você venha, vou retomar o exemplo que eu tava dando. Você vem dentro de um campeonato, um time tá tão acima dos outros, mas ele tá tão melhor do que os outros, tão bem treinado que dentro daquele campeonato, certamente ele vai ser o campeão. Tudo indica que ele será o campeão e não dá pra fugir muito disso. Sabe por quê? Porque dentro das probabilidades ou das possibilidades que existem não vai dar pra fugir. O que a gente tem que entender é o seguinte: existem sim futuros prováveis. Então em função do ponto do momento, em função de tudo que você viveu, em função do que você acredita do que tem pela frente de pra você, mesmo que você abra as melhores possibilidades, partindo da premissa que isso seria possível, você sempre fazer o melhor, você vai esbarrar em um determinado teto. E isso explica por que que algumas religiões vão falar do retorno de Cristo, vão falar do anticristo porque isso é sim um cenário previsto dentro das possibilidades, dentro das probabilidades pro futuro. Isso também explica por que algumas pessoas vão acessar ferramentas como tarô ou com outras coisas que remetem ao futuro, e aquilo vai ganhar algum sentido. O que o tarô traz? E eu não sou nenhum especialista em tarô, mas eu vou te dizer o como funciona. Quando você está lendo cartas do tarô, o que você está lendo na verdade é o que o subconsciente da outra pessoa está indicando o que vai ser feito. Isso não significa que aquilo não pode ser alterado. Lembro muito do processo de conquista da Amanda, Amanda ter dito: 'olha, eu tive uma informação, sei lá o que...

Mandi: De um centro espírita...

Cadu: ...de um centro espírita, que me disse que a gente nunca vai ficar junto. Que o nosso relacionamento nunca vai ser possível'. E eu falei: 'cara, tudo bem. Eu entendo o que ela está falando. Só que eu entendo também que eu consigo alterar a minha realidade'. E por que isso? Porque dentro dos cenários possíveis a gente consegue sim acessar frequências para cima e frequências para baixo e as realidades elas vão sendo alteradas à medida que a gente consegue concebê-las, tá? Então um ponto que a gente tem que estar muito alerta e que eu queria deixar muito claro pra vocês é essa quebra de objeção que vai possibilitar que você internalize os atributos da vida. Quando você entende que cenários futuros

prováveis existem e por isso essas profecias, essas visões de futuro, elas ganham sentido, aí você consegue realmente começar a alterar sua realidade a partir de novas decisões, a partir de novas escolhas. Quando você não consegue achar uma explicação para aquilo, talvez, sem que você perceba, você vai rejeitar o fato de que você cria 100% da sua realidade. E aí, amor...

Mandi: Deixa eu sentar aqui do seu lado.

Cadu: Quero que você sente. Eu queria puxar muito um assunto que está em voga agora, que o pessoal está falando muito dentro das religiões e eu tenho visto isso dentro das redes sociais, que é a questão do antícristo e o retorno de Cristo. Até onde a gente sabe, isso é um fato, isso vai acontecer. Só que o que a gente não se desperta e o que a gente não entende é que as profecias de Nostradamus, por exemplo, elas tinham o intuito de mostrar pra gente o seguinte: olha só, isso aqui está previsto pra vocês. E isso aqui pode ser um cenário melhor ou um cenário pior dependendo do caminho que vocês tomam. Então é importante que você entenda que quando você está falando de futuro você deve focar no que você deseja que o futuro seja e nunca focar em criar aquilo que, pra você, é o pior cenário. Porque Nostradamus traz pra gente os piores cenários que a gente pode realmente viver se a gente não corrigir a rota. Então quando a gente fala de futuro provável e do futuro ser plástico nós temos que entender o nosso papel dentro de tudo isso que existe e dentro da nossa capacidade de alterar a nossa realidade. E isso vale pro dia a dia, vale pra minha rotina como vale pro coletivo que realmente é só um somatório de tudo.

Mandi: É isso que eu ia falar. Eu queria também deixar claro aqui e a gente conseguir fazer um bate-papo bem rico sobre isso para que a gente consiga entender todos esses pontos. Por que que hoje a gente já chegou nessa maturidade? Porque a gente já passou por todos esses questionamentos. Então a gente sabe quais são os questionamentos que vocês vão ter ou que vocês já têm porque a gente passa por esses questionamentos e a gente se faz essas questões e a gente derruba essas questões, ou não, para gente conseguir incorporar isso na nossa própria vida.

Cadu: Foi muito bom a gente conhecer as pessoas da CIMT conheceu aqui.

Mandi: É.

Cadu: A gente hoje entende que nada acontece por acaso, né? Porque a gente viu que as pessoas que estão do outro lado estão prontas para receber esse tipo de informação.

Mandi: É, exatamente. Coisa que a gente nunca tinha aberto dentro da CIMT.

Cadu: A gente viu que as pessoas da CIMT estão sim preocupadas com isso e elas querem entender.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Elas querem ir ao fundo. Isso foi muito rico.

Mandi: O que a gente precisa perceber aqui é que o que vale para uma consciência ou uma personalidade, que sou eu, por exemplo, ou o Cadu, vale para o coletivo. Na verdade é exatamente assim que funciona. Primeiro eu, depois eu com mais uma pessoa, depois várias pessoas na minha família, depois tem o círculo do trabalho, depois tem a minha cidade, depois tem o meu estado, depois tem o meu país, depois tem o mundo, o que que é isso? Nada mais é do que...

Cadu: Mentalidade agregada ao coletivo...

Mandi: Exatamente, uma mentalidade coletiva. E essa mentalidade coletiva, como vocês podem supor, ela é extremamente poderosa. Então quando eu pego uma informação mundial e eu propago essa informação mundial, é natural que a gente como comunidade, como uma perspectiva global, a gente comece a criar um determinado cenário provável. Então se eu tenho, quer dizer, que a gente comece a realmente criar aquele cenário e dar origem àquele cenário. Então, se eu tenho uma notícia, a gente tem que prestar muita atenção nisso. Como, em inúmeros momentos, profecias não se cumpriram, ou seja, aquilo não veio, não se confirmou, às vezes de uma mesma pessoa, tá? Uma mesma pessoa faz uma previsão, faz uma profecia, fala que vai acontecer, quantas milhares não se cumprem? E algumas se cumprem. E isso está também muito associado ao fato da gente como perspectiva global, a soma dessas mentes individuais, a gente criar esse cenário. Então quando a gente vem criando um cenário em que há trinta anos, há vinte anos nós acreditamos que determinada coisa vai acontecer ou muitas vezes uma religião inteira acredita e essa religião é gigantesca, o que que vai acontecer? A gente vai criar esse cenário.

Cadu: Esse é o grande ponto.

Mandi: Esse é o grande ponto e a gente precisa pensar nisso. Essa história que o Cadu contou foi uma história muito emblemática pra mim. Por quê? Eu vim dentro de uma religião a minha vida inteira então eu frequentei todas as religiões que vocês podem imaginar e a que eu me identificava naquele momento era a religião espírita, principalmente a parte umbandista daquela religião. E aí eu frequentava a religião, pá pá pá pá e em algum momento eu falei pro Cadu: 'olha, eu fui lá pedir auxílio para que eu conseguisse entender o que está acontecendo e aquela pessoa me disse que o nosso relacionamento não vai acontecer. Realmente eu vou retornar no meu relacionamento anterior, vou ter filhos, vou isso, vou aquilo, vou aquilo outro'. Eu falei isso pra ele. Eu falei: 'cara...' então assim, e eu acreditava naquilo, eu acreditava, eu via aquilo ali como uma pessoa que tinha muita autoridade na minha frente, tinha muito poder sobre o que acontecia na minha vida. A gente tem que ter muito cuidado com isso. Porque naquele momento o Cadu foi o responsável por não deixar eu concretizar aquele cenário. Ele falou pra mim: 'olha, se você acredita então vai ser assim'. E aquilo ali não fez sentido pra mim. Eu falei: 'cara, como assim ele está falando que se eu acredito vai ser assim?'. Porque naquele momento eu não sabia que eu criava a minha realidade. E eu tenho certeza que se não fosse ele fazer isso eu teria acreditado naquilo ali, teria feito aquilo ali acontecer. Porque, lembra, as nossas crenças dão origem à forma como a gente se comporta e dão origem a nossa vibração. Então naturalmente elas dão origem ao nosso resultado. E aí aquilo ali pra mim fez uma quebra. Eu falei: 'cara, então beleza'. Então se ele está me falando isso - e ele tinha um peso muito grande pra mim também - eu falei: 'eu prefiro acreditar nisso'. E a profecia, ou a leitura, ou a previsão de futuro não aconteceu. Então a gente precisa entender todos esses pontos pra que a gente entenda que a gente cria a nossa realidade. E mais do que isso, para que a gente entenda como isso vai se desdobrar na nossa realidade física. Porque todas essas crenças que a gente trouxe pra vocês, toda essa parte emocional, quer dizer, você vê assim a gente está aqui há muitas horas derrubando crenças. O que que a gente fez até agora? A gente derrubou crenças que a gente viveu a vida inteira. E essas crenças, e vocês vão perceber isso no modelo prático da CIMT, elas vão dar origem a tudo que a gente vive no nosso corpo, no nosso físico, na nossa experiência física. Inclusive mexer muito com o nosso corpo físico. A gente vai trazer isso aqui pra vocês detalhadamente. Mas basicamente o que a gente precisa entender é que essas crenças elas vão gerar vários medos na nossa vida. Inúmeros medos. Então se...

Cadu: Todo medo deriva de uma falta de compreensão, falta de conhecimento.

Mandi: Exatamente, falta de conhecimento. Então essas crenças, se você parar pra pensar,

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

por que eu tenho medo de perder a pessoa que está ao meu lado? Bem, porque eu não entendo que eu crio minha realidade, porque eu não entendo que exista um esforço colaborativo. Por que eu tenho medo da pobreza? Porque eu não conheço a minha mente, eu não consigo entender que eu sou capaz de criar a minha realidade. Então eu tenho medo de... Por que eu tenho medo de morrer? Ou por que que eu tenho medo de ficar doente? Porque eu não conheço o atributo da eternidade. Então eu fico muito preocupada e muito apegada ao meu corpo físico, ao que é físico, por quê? Se acabar, ferrou. Então, a gente só tem esses medos, todos esses medos, doenças, pobreza, de ficar sozinho, de não conseguir se expressar porque a gente não conhece.

Cadu: Uma vez, amor... Eu me lembrei do seguinte: Uma vez eu te corrigi brincando porque você virou pra mim e falou assim: 'se a gente estiver junto ainda...'. Aí eu virei pra ela e falei assim: 'não, não, olha só, a gente escolhe o que a gente quer da nossa vida. A gente escolhe qual é o nosso futuro. Então eu escolho estar com você. Então nós estaremos juntos ainda'.

Mandi: É exatamente isso.

Cadu: E isso gente é uma forma da gente conectar tudo que a gente está falando aqui com o dia a dia. É assim que você percebe as crenças dos outros quando os outros estão verbalizando qualquer coisa num bate-papo. Ela fala assim: 'se isso não acontecer...'. Não, não é 'se isso acontecer'. Você quer que aconteça ou você quer que não aconteça.

Mandi: Não é 'se'. É. Exatamente.

Cadu: Então é importante que você entenda como esses atributos se encaixam no nosso dia a dia, na nossa forma de falar, na nossa forma de pensar, consequentemente na nossa forma de se comportar porque se ela acha que 'e se a gente estiver junto' já ferrou. Existe uma crença dentro dela que ela não cria 100% da realidade muito verbalizada. E ali é só um exemplo, tá? Eu quero conectar com esses exemplos que a gente entenda.

Mandi: Claro.

Cadu: Porque eu tenho certeza de que quem está lá do outro lado pensa assim também. 'Ué, e se eu não estiver com meu marido?'

Mandi: 'E se ele me largar? E se...'

Cadu: Você pode até falar 'e se eu decidir não estar...'. Tudo bem, você pode até falar. Agora, 'e se' como se a tua vida dependesse dos outros ou dependesse de alguma coisa externa a você é um grande problema.

Mandi: E é incrível porque na verdade todas as vezes que a gente está vivendo a nossa vida a gente consegue perceber essas crenças e o bacana é que a gente pode usar isso como um grande feedback, não só de quem está ao nosso lado, como do que a gente mesmo verbaliza.

Em vários momentos da minha vida, antes de eu trabalhar muito, e porque entenda, a gente precisa trabalhar muito isso. Nós trabalhamos com isso, nós estamos aqui vinte e quatro horas ensinando isso e nós passamos por todas essas dificuldades. Então em vários momentos a gente tem que se corrigir para conseguir internalizar. Esse processo, amor, de ensinar novos atributos, quer dizer, novas crenças, que são as crenças verdadeiras para nossa mente, é exatamente como a gente ensina pra uma criança. Quer dizer, aquela criança cai, ela levanta, ela toma vários tombos, até ela conseguir aprender. A mesma coisa na linguagem, ela fala 'nós vai', aí você fala: 'não, meu filho, nós vamos'.

Cadu: O aprendizado é gradativo.

Mandi: É gradativo, então ele demanda a repetição. Então a gente precisa conseguir se corrigir. Então em vários momentos da minha vida, não só nesse, do 'e se', mas em vários momentos eu falava assim pra ele: 'ah, também pode acontecer, né? Você sabe, você sabe que pode acontecer não sei o que' e ele falava: 'não, não é que pode acontecer, a gente cria a nossa realidade, então você cria o que você quer que aconteça'. E nesse momento a gente tem que criar até uma brincadeira pra gente conseguir aprender mesmo esse processo, porque é assim. Uma linguagem, uma língua quando a gente está imerso ali, aprendendo a fazer esse processo quando a gente é criança, é assim que a gente aprende. Então a gente precisa ensinar a nossa mente da mesma forma que a gente ensina os nossos filhos. Então quando a gente fala: 'olha, o treino da mente é a coisa que mais dá ROI na vida', quer dizer, que mais traz retorno e traz um retorno absurdo. Por quê? Porque realmente é um processo de treinar. É um processo de ensinar. É por isso que a gente fala que nós somos atletas de mentalidade. Por que a CIMT é composta de atletas de mentalidade? Porque a gente está aqui treinando. E treinar significa errar, treinar significa ensinar.

Cadu: É, você vê, como no relacionamento a gente terceiriza.

Mandi: Nossa! Muito!

Cadu: É sempre o outro. 'É porque você é assim. É porque você faz isso'. Você tem que virar e falar: 'não, não é porque ela faz. É porque eu faço com o que ela faça', entende? É sempre sobre a gente e isso é um processo de treino. Como a Amanda falou, é como você ensinar pra uma criança, você vai precisar ter aquela paciência e repetir até que a coisa seja internalizada. Então é importante você observar isso na sua fala, você observar isso no seu comportamento. Quer dizer, você não consegue por quê? Sempre é por causa da empresa, é por causa do chefe, é por causa do marido, é por causa da do irmão, é por causa de todo mundo, mas na verdade é por causa de você que está sendo refletido nos outros que convivem com você dentro do esforço colaborativo.